



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercialNoDerivatives 4.0 International License.

Referência

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Geopolítica da diáspora África - América - Brasil - Séculos XV - XVI - XVII - XIX**: cartografia para educação. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2014. 1 mapa temático. Escala aproximada de 1:6.000.000.

NOTA DO AUTOR

Inicialmente peço licença a todos os meus ancestrais da África Yorubá e Bantu, assim como aos antepassados nos espaços da “Geografia da Diáspora”. Estabelecer e reconhecer outras perspectivas educacionais para uma compreensão do “tráfico negreiro” desumano, do sistema escravista criminoso e dos deslocamentos seculares dos povos africanos como elementos formadores da configuração do mundo contemporâneo, constituem pressupostos básicos para traçar um contexto mais adequado do papel das culturas de matriz africana na formação do território e do povo brasileiro. É fundamental não perder de vista que entre os principais entraves na inserção efetiva da população afrobrasileira na nossa sociedade, se destaca a inferiorização social e étnica na escola e a raiz deste preconceito está na pré-escola com a sistemática fragmentação da identidade “afro”. Primeiro, são os livros didáticos que ignoram e inferiorizam a África e os povos do continente como agentes ativos da formação geográfica e histórica do Brasil e, em seguida, a escola tem funcionado como uma instância básica da manutenção da segregação, salvo algumas exceções recentes. A ideologia subjacente a essa prática de ocultação e distorção dessas referências tem como objetivo não oferecer modelos relevantes que ajudem a construir uma auto imagem positiva e fortalecida, nem possibilitar elementos que se aproxime da sua verdadeira territorialidade e história aqui e, sobretudo, na África. O Mapa Temático Educacional: Geopolítica da Diáspora África – América – Brasil. Séculos XV – XVI – XVII – XVIII – XIX: Cartografia para Educação busca trazer elementos para colaborar na construção de outras referências geográficas das matrizes africanas no mundo, principalmente no nosso país. Como na 1a. edição, esta Segunda traz uma cartografia de apoio ao processo educacional, com subsídios para uso nos distintos níveis

formais de ensino, principalmente nas atividades dos conteúdos de Geografia, História, Matemática, Filosofia, Artes, Português, Educação Física, Religiões, dentre outras. Sabemos que a “criatividade” é a referência básica para o alargamento no uso de qualquer ferramenta educacional que questione o que vivemos na atualidade e reconheça que viver sem conhecer o passado é caminhar num “terreno inseguro”. A África foi e é ainda muito mitificada, por isso é oportuno lembrar que este foi o continente que deteve o centro dos interesses da Europa Moderna e das principais articulações territoriais, econômicas e demográficas durante os séculos XV e XIX e, o Brasil pela sua posição privilegiada no Oceano Atlântico, riqueza mineral e condições ambientais para atender às demandas de produtos tropicais para as metrópoles europeias, vai deter os registros mais significativos nos quase quatro séculos das dinâmicas coloniais - imperiais com base no modelo econômico de exploração inescrupulosa dos seres humanos, justificada por preconceitos e apoiada pelo Estado e pela Igreja. Esta constatação espacial é evidente no mapa temático que traz outras referências geopolíticas para auxiliar no processo de valorização do continente e o alargamento das explicações da formação territorial e populacional brasileira no sistema escolar. É relevante lembrar que uma parte significativa da discriminação secular no Brasil em relação ao povo e às matrizes de referência africana, está no desconhecimento proposital dessa parte do mundo nas estruturas curriculares, reforçada na mídia e pelo processo de exclusão perversa na globalização atual. Esta é uma questão estrutural pendente na formação da nossa cidadania brasileira, ainda limitada e mutilada e, agravada porque não temos uma perspectiva concreta de solução desta demanda de prioridade política. A cartografia dos fluxos

utilizada no processo de representação gráfica das interpretações dos deslocamentos seculares constitui uma simulação do movimento de um lugar para outro, ou seja, aponta as direções e/ou rotas do movimento territorial partindo da África, que auxiliam na resposta de uma indagação secular dos brasileiros e brasileiras de matriz africana, que é a seguinte: Quais são ou onde estão os locais e regiões no continente africano dos meus antepassados? Esta questão complexa das referências geográficas e cartográficas da África no Brasil tem ficado sem resposta satisfatória e não é mais cabível no Estado brasileiro contemporâneo esta estratégia de negação das suas identidades fundamentais, sobretudo porque a maioria da população computada nas estatísticas oficiais tem ascendência na África, ou seja, apesar de uma apresentação de “fachada europeia”, o nosso país é na predominância do seu povo uma unidade política de matriz africana não assumida devidamente! Dentre os principais eixos temáticos tratados no documento cartográfico destacamos as grandes unidades étnicas dos povos africanos; os sentidos dos grandes deslocamentos seculares para várias partes do mundo, principalmente a América; referências dos principais portos e cidades que se estruturaram e enriqueceram com o “tráfico negreiro”; os movimentos dos produtos tropicais e outras mercadorias envolvidas na implementação do “capitalismo brutal e primitivo”; as extensões dos espaços de grande importação forçada na África; as grandes organizações quilombolas e os registros dos movimentos sociais organizados contra o sistema opressor dominante. O mapa temático aponta também alguns sítios dos portos ilegais e clandestinos que “alimentavam” o negócio do tráfico e, faz referência ainda, aos deslocamentos espaciais dos africanos e seus descendentes que voltaram do Brasil para o continente africano após a Lei da Abolição da Escravatura, os denominados “retornados”. Utilizo na representação do mapa do mundo uma imagem de satélite pancromática na projeção cartográfica adaptada de Arno Peters, que possibilita a manutenção das proporções reais das

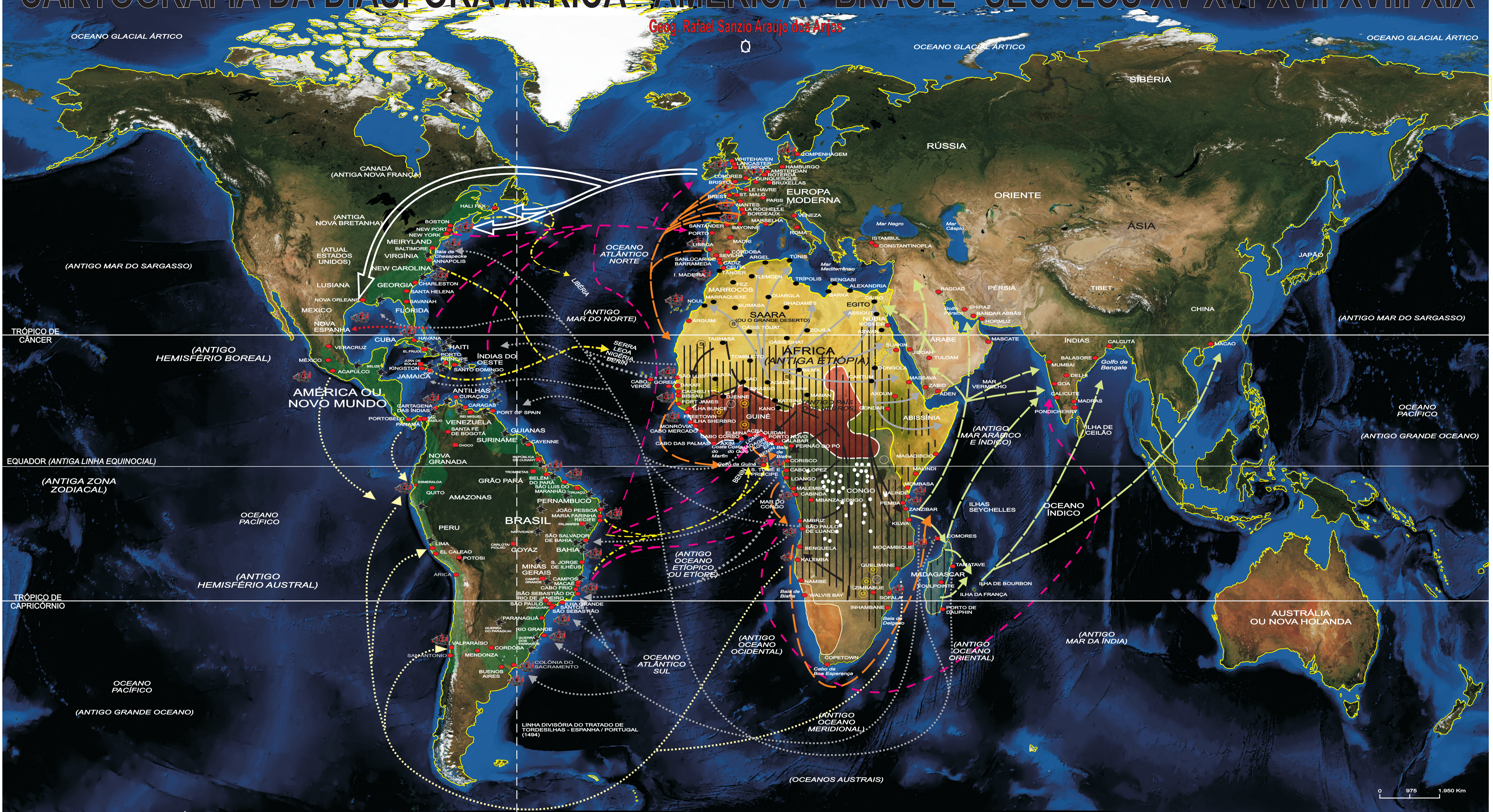
terras emersas, evitando assim distorções significativas nos continentes. Devido ao espectro temporal do mapa educacional a sua toponímia faz referência a distintos momentos históricos, fato que possibilita um contexto historiográfico na cartografia da diáspora África – América – Brasil. Nas páginas a seguir mostro em mapas mundi independentes, os elementos básicos da legenda com seus temas desagregados e, portanto, uma condição mais específica e esclarecedora da informação espacial mesurada. Reconheço que existem outros eixos temáticos que poderiam estar contemplados na documentação cartográfica elaborada, entretanto, nesse universo de carência e de disponibilização precária de informações que tratam da questão geográfica africana e afrobrasileira, esta cartografia geopolítica escolar junta-se aos esforços dos vários pesquisadores e pesquisadoras que tentam contribuir para a discussão de uma política educacional no país em que a questão étnica seja tratada com mais propriedade e seriedade. Finalmente, lembro que um mapa não é o território! Mas, nos produtos da Cartografia estão as melhores possibilidades de representação gráfica da sociedade real e da captura das dinâmicas do espaço “dividido” e fragmentado e, sobretudo por possibilitar os registros espaciais da “Geografia dos Excluídos”, secularmente “invisível” para que o seu povo não tenha a possibilidade de ter poder sobre a terra, o terreiro, o território!

Axé!



CARTOGRAFIA DA DIÁSPORA ÁFRICA - AMÉRICA - BRASIL - SÉCULOS XV-XVI-XVII-XVIII-XIX

Geog. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos



	GRUPO HUMANO SÉCULO XV - PIGMEUS		GRUPO HUMANO SÉCULO XV - KOISAN		PRINCIPAIS TERRITÓRIOS DESESTRUTURADOS NO PROCESSO DO TRÁFICO DE SERES HUMANOS (TRATADOS INTERNOS)		COLONIZAÇÃO NO NOVO MUNDO DE POVOAMENTO EUROPEU (INGLESES / FRANCESES)		DINÂMICA INTERNA DOS TRATADOS OCIDENTAIS (TRATADOS TRANSAARIANOS)		MOVIMENTO DE PRODUTOS TROPICAIS PARA A EUROPA, ÁFRICA E ORIENTE		GRANDES ORGANIZAÇÕES TERRITORIAIS DE QUILOMBOS
	GRUPO HUMANO SÉCULO XV - MALAGAXES		GRUPO HUMANO SÉCULO XV - CÂMITO-SÊMITICA		PRINCIPAIS PORTOS DE EMBARQUE-DESEMBARQUE DE MERCADORIAS DA DINÂMICA DO TRÁFICO		PRODUTOS EUROPEUS PARA A ÁFRICA		DINÂMICA INTERNA DOS TRATADOS ORIENTAIS. ROTA SAVANA - DESERTO - PRAIA		LIMITE DOS TRATADOS DE TERRITÓRIOS OCIDENTAIS (EUROPEUS) / ORIENTAIS (ÁRABES)		ESPAÇOS COM REGISTROS DE MOVIMENTOS SOCIAIS CONTRA O SISTEMA ESCRAVISTA DOMINANTE
	GRUPO HUMANO SÉCULO XV - SUDANESES		CIDADE/PORTO IMPORTANTE - METROPOLÉ DA DINÂMICA DO TRÁFICO		OUTRAS ROTAS OCEÂNICAS POSSÍVEIS PARA A AMÉRICA		TRÁFICO DE SERES HUMANOS AFRICANOS PARA O NOVO MUNDO (ROTA SAVANA - FLORESTA - PRAIA)		REGIÃO DE GRANDE IMPORTAÇÃO DE SERES HUMANOS AFRICANOS NA AMÉRICA (NOVO MUNDO)		REGIÃO DE GRANDE IMPORTAÇÃO DE SERES HUMANOS AFRICANOS NA AMÉRICA (NOVO MUNDO)		PRINCIPAIS CIDADES DAS ROTAS DAS CARAVANAS TRANSAARIANAS (TRANSPORTE COM SERES HUMANOS, CAMELOS E BURROS)
	GRUPO HUMANO SÉCULO XV - BANTU												REFERÊNCIAS ESPACIAIS DA MINAS DE EXPLORAÇÃO E COMÉRCIO DE OURO (O)
													REFERÊNCIAS ESPACIAIS DOS PONTOS DE EXPLORAÇÃO E COMÉRCIO DE SAL (S) E MARFIN (M)
													ROTA DOS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES ESCRAVIZADOS LIBERTOS QUE RETORNARAM À ÁFRICA

© PROJETO CARTOGRAFICO BY GEOG. RAFAEL SANZIO ARAUJO DOS ANJOS. CREA 15604/D. PROJETO GEOGRAFIA AFRO-BRASILEIRA - CIGA - UNB. DESENHO CARTOGRAFICO: RAFAEL FARIAS, RODRIGO VILELA E WASHINGTON OLIVEIRA. BRASILIA - DF. E-mail: cartograf@igb.unb.br / TEL.: 55 (61) 3107-7242. 2012. FONTE: ANJOS, R. S. A. COLEÇÃO ÁFRICA-BRASIL. CARTOGRAFIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM. BRASILIA, 2007 / ANJOS, R. S. A. UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS CARTOGRAFICOS CONDUZIDA PARA UMA ÁFRICA DESMISTIFICADA. BRASILIA, 1985 / SILVA, D.B.D. PARCEIROS NO TRÁFICO, RIO DE JANEIRO, 2011 / BECKLES, H.M. & SHEPHERD, V. TRADING SERALS / THOMAS, H. THE SLAVE TRADE, USA, 2007 / HARRIS, J.E. GLOBAL DIMENSION OF THE AFRICAN DIASPORA, USA, 1982 / FAGE, J.D. AN ATLAS OF AFRICAN HISTORY, LONDON, 1958 / ANVILLE, CARTÉ DE L'ETHIOPIE OCCIDENTALE, PARIS, 1732 / LE MONDE DIPLOMATIQUE - SUPPLEMENT HISTORIQUE, PARIS, 2007 / NGM, THE GRAND EXCHANGE, WASHINGTON, 1992. GROSSELIN-DELANACHE. ATLAS DE GEOGRAPHIE - NOUVELLE EDITION, PARIS, 1907. PRODUTO CARTOGRAFICO REGISTRADO.